



## DISSONÂNCIAS ENTRE O IDEAL E O REAL NO PROCESSO EDUCACIONAL INCLUSIVO DA PESSOA SURDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leilane Ramos Sena - Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Samara Lessa de Jesus Carvalho - Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Nágib José Mendes dos Santos – Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – CEDU/Universidades Federal de Alagoas – UFAL.

Contatos: [leilane.sena@fale.ufal.br](mailto:leilane.sena@fale.ufal.br); [samara.carvalho@icbs.ufal.br](mailto:samara.carvalho@icbs.ufal.br); [nagib.santos@fale.ufal.br](mailto:nagib.santos@fale.ufal.br)

# DISSONÂNCIAS ENTRE O IDEAL E O REAL NO PROCESSO EDUCACIONAL INCLUSIVO DA PESSOA SURDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## □ OBJETIVO:

Relatar a experiência de uma ação de extensão realizada com alunos surdos numa escola da rede básica estadual de ensino de Alagoas.

## □ JUSTIFICATIVA

Há mais de duas décadas a Lei 10.436/2002 foi sancionada, lei que ficou conhecida como Lei de Libras. Assim, faz-se necessário investigar a realidade educacional dos alunos surdos matriculados no ensino fundamental, a fim de diagnosticar as possíveis lacunas existentes no processo educacional inclusivo da pessoa surda.

## □ INTRODUÇÃO

- **O processo Educacional Inclusivo:** Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração de Jomtien (1990); Declaração de Salamanca (1994); Lei 10.436/2002 (Lei de Libras); Decreto 5.626/2005;

### - **A Surdez:**

- Surdo – Sujeito Linguisticamente diferente
- Cultura Surda e Identidade Surda
- Processo de Aquisição da Libras (L1)

### - **O Atendimento Educacional Especializado e a Sala de Recurso Multifuncional (SRMF) no contexto da Educação Inclusiva:**

1. AEE em Libras
2. AEE de Libras
3. AEE em Língua Portuguesa (L2)

## ☐ REFERENCIAL TEÓRICO:

- Segundo Mantoan (2003), a escola reproduz paradigmas pautados no formalismo da racionalidade cindindo-se em modalidade de ensino, grades curriculares e burocracias. A inclusão, por sua vez, nos provoca a quebrar paradigmas. Paradigmas pautados na normalidade.
- Para que o processo da inclusão escolar da pessoa surda seja exequível, é preciso conceber o aluno surdo como um sujeito linguístico e culturalmente diferente, que apreende os significados do mundo por meio, principalmente, da experiência visual (Botelho, 2015; Lacerda, 2019; Quadros, 2006; Santos, 2016).
- A aquisição da linguagem faz-se relevante no processo da constituição do sujeito enquanto ser humano, já que é por meio dela que ele significa o mundo e a si mesmo. Isso se dá, em dois momentos: a priori, intersubjetivamente; a posteriori, intra subjetivamente. No caso da pessoa surda, para o desenvolvimento do seu processo de aquisição de linguagem, é preciso um ambiente linguisticamente favorável (Vygotski, 2009).

## ☐ **METODOLOGIA:**

### **- Relato de Experiência:**

**- Atividade de Extensão:** Realizada no período 18 de novembro a 02 de dezembro de 2022, numa escola da rede básica estadual de ensino do Estado de Alagoas

### **- Participantes:**

- **1 docente do curso Letras-Libras (Orientador);**
- **5 discentes do curso Letras-Libras;**
- **2 discente surdo do 6º ano (OBS: Um dos discentes desistiu de participar da atividade de extensão durante seu andamento).**

## □ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- O aluno apresentava um vocabulário incipiente em Língua Brasileira de Sinais, e em decorrência disso, a presença da intérprete não contribuía para o seu desenvolvimento escolar.
- O não conhecimento por parte da profissional do AEE sobre a Língua Brasileira de Sinais.
- O projeto de extensão evidenciou que, para fins dos aspectos legais, o aluno surdo estava incluso na escola regular; contudo, os déficits encontrados naquela realidade evidenciaram que a participação do estudante se resumia a frequentar o ambiente escolar.

## ▣ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A exequibilidade da inclusão educacional da pessoa surda só será possível quando houver o reconhecimento, por parte da escola, das especificidades deste sujeito:: língua, identidade e cultura;
- A escola precisa ser um ambiente favorável linguisticamente para que o estudante possa constituir-se enquanto sujeito linguístico usuário da Língua de Sinais;
- O/A docente, neste processo, tem um papel fundamental. Por isso, é precípuo, que este profissional seja fluente em Língua de Sinais e conheça as características pertinentes à surdez e à pessoa surda.

## ▣ REFERÊNCIAS

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência Cad. CEDES, Campinas , v. 26, n. 69, p. 163-184, Aug. 2006 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004&lng=en&nrm=iso)> Consultado em: 10 do ago. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo : Moderna , 2003.

QUADROS, R.; PERLIN, G. **Ouvinte**: o outro do ser surdo. *In*: QUADROS, R. (org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

SANTOS, H. A construção de identidades na educação de surdos. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

Vigotski, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.